

INFLUÊNCIA DO MANEJO DO MATO NA ENTRELINHA DO CAFEIEIRO SOBRE A ATUAÇÃO DE PARASITÓIDES DO BICHO-MINEIRO NO SUL DE MINAS GERAIS

RA Silva, Pesquisador, D.Sc., EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro-Bolsista da Fapemig; TAF de Carvalho, Mestrando em Entomologia/UFLA/EPAMIG/EcoCentro, Bolsista da Capes; EN Alcântara D.Sc., EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro-Bolsista da Fapemig; AB Pereira, Estudante de Agronomia/UFLA, Bolsista de Iniciação Científica EPAMIG/Fapemig/EcoCentro. Apoio: CBP&D/Café; INCT do Café; Fapemig.

A cultura do cafeeiro por ser uma cultura perene, propicia o manejo do mato nas entrelinhas, favorecendo as populações de artrópodes benéficos. O manejo das entrelinhas visa diversificar o agroecossistema por meio de plantas que se encontram dentro da cultura e que possam fornecer abrigo e fontes alternativas de alimentos para os inimigos naturais.

Das diversas pragas encontradas na cultura cafeeira o Bicho-mineiro-do-cafeeiro - BMC, *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville & Perrotet, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) é uma das mais expressivas causando sérios danos às plantas e queda na produtividade.

Os métodos atuais mais utilizados para controle de *L. coffeella* são os produtos fitossanitários mesmo sendo um recurso eficiente e rápido, eleva os custos da produção e polui o meio ambiente. A utilização de inimigos naturais para controle de pragas vem se desenvolvendo a cada dia, tornando-se uma estratégia de baixo custo e com boa eficiência em diversas culturas.

O experimento foi instalado na Fazenda Experimental da Epamig, no município de São Sebastião do Paraíso, MG. O trabalho foi desenvolvido com a cultivar Paraíso com espaçamento de 4,00 x 0,70 m. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com sete tratamentos e três repetições. Os tratamentos foram compostos por: 1- Herbicida Pré-emergência, 2- Herbicida Pós-emergência, 3- Capina Manual, 4- Roçadeira, 5- Grade, 6- Enxada Rotativa e 7- Sem Capina. Sendo que na projeção da copa as linhas foram mantidas no limpo, para que não ocorresse competição.

As parcelas foram formadas por quatro linhas (50 plantas/linha) sendo a área útil composta pelas duas linhas centrais e 40 plantas/linha, totalizando 80 plantas.

As amostragens foram feitas mensalmente, de janeiro a dezembro de 2011, sendo coletadas 25 folhas/parcela, as quais foram encaminhadas para laboratório para emergência dos adultos de *L. coffeella* e parasitóides. Após esperado o tempo de emergência foi feito a contagem dos adultos da seguinte maneira: I - Adultos do Bicho-mineiro-do-cafeeiro, II - Parasitóides de larvas e III - Parasitóides de pupa.

Tabela 1 - Número médio de adultos de BMC e parasitóides de larva e pupa na cultura do cafeeiro em São Sebastião do Paraíso –2011.

TRAT.	VAL.	MESES											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Roçada	I	3	6,3	20,6	59	59,3	6	14,3	5,6	33,6	21,3	12,3	4,6
	II	0,3	0	0	0	2	2,3	0,3	0,3	0	0	0	0
	III	0	0	0	2,3	1	0,6	1	0	0	0,3	0	0
Grade	I	1,3	6	23,6	54,3	27,6	5,6	7	4	47,6	35	4	3,3
	II	0	0,6	0,6	1	3	2,6	0	1	0	0	0	0
	III	0	0	0	2,6	1	2	1	0	0	2,3	1,3	0,3
Rotativa	I	0,6	7	28,3	63,3	12	12	37	6	42	32	11	5,3
	II	0	0	2	3	1	1,3	0,6	0	0	0	0,3	0,3
	III	0	0,3	0	2	1	1,6	1	0,3	0	0,6	1,6	0,3
Her. Pós	I	3	10,3	23,6	54	30	11,3	26,6	6	37,6	35	18	3,6
	II	0,6	0	2,3	3	3	3	0,6	0,3	0	0,6	0	0
	III	0	0	0	1	1	2	0,6	0,6	0	0,3	0,3	
Her. Pré	I	2,3	2,6	17,3	46,3	8	7,3	13	3,3	34	47,3	8,3	
	II	0	0,3	0,3	1,6	1,3	3,3	2,6	0,6	0	0	0,3	1,3
	III				1,3	1	2,3	1	0,6		1,6	0,6	0,3
Capina Manual	I	4,3	5,3	3	34	36	7,6	13,3	4,6	43	28,6	8	2,3
	II	0	0,3	0	1,6	1,3	2,6	1,3	0,3		0		
	III	0	0	0	1,3	1,3	3,3	0,3	0	0	0	0,3	0,6
Sem Capina	I	0,6	7,3	20,3	58	43,3	11,3	14	4,6	31,3	21,6	10	4
	II	0	0	0,3	0,3	1,6	1,3	1	1,6	0	0	0	0
	III	0	0	0,3	0,3	1,3	1,3	0	0	0	1,6	0	0

I - Adultos de BMC II - Parasitóides de larvas III - Parasitóides de pupa

A partir da análise dos resultados, como era de se esperar, a população de parasitoides teve efeito dependente da população de BMC, Tabela 1.

Com relação à população de BMC verificou-se que foi influenciada pelo clima, sendo que, nos meses de janeiro e fevereiro de 2011 houve baixa infestação, com altas precipitações. Observou-se maior população nos meses de abril e maio de 2011, período onde a precipitação foi baixa.

Concluímos que a população de BMC foi influenciada pelo clima afetando assim a população de parasitoide que é dependente da população de pragas. Independente dos tratamentos, não foi verificado taxas de parasitismos satisfatórias, necessitando de um período maior de condução do experimento para

que o agroecossistema possa suprir e manter as necessidades dos inimigos naturais estabelecendo e mantendo a população dentro da cultura para que ocorra equilíbrio entre as populações de BMC e dos parasitoides.